

Você Sabia?

O 1º batizado foi o da menina Veridiana, filha de Francisco e Benedita, escravos de Joaquim Xavier do Vale, irmão do fundador da cidade. Aconteceu em 12 de abril de 1871.

-000-

Em 15 de junho de 1871 recebiam-se em matrimônio Domingos Floriano Batista e Isabel Francisca de Jesus. O primeiro casamento celebrado no curato.

-000-

Para a construção do alicerce da Igreja Matriz, as pedras vieram da pedreira na saída de Ibilinga (perto do matadouro). Durante a semana vinham em carroças, aos domingos, os fiéis iam em procissão até lá e traziam pedras, rezando e cantando.

-000-

Era costume, na época, que as igrejas tivessem a porta central voltada para o leste - dando para o centro da cidade. A nossa foi feita voltada para o sul. Havia rixa entre Itápolis e Ibilinga e, assim, os ibilinguenses entrariam na cidade com o chapéu na mão; assim diz a lenda. A verdade é que "a porta é serventia da casa" por ela entram os fiéis de todos os rincões, por ela saem fiéis e sacerdotes pregando a doutrina cristã.

-000-

A 20 de setembro de 1905, os anarquistas e garibaldinos locais comemoraram simbolicamente a tomada da Porta Pia, efeméride italiana. Na ocasião, Zeferino Bortolomassi, anarquista, regente da Corporação Musical Victório Emanuele III, atacou asperamente a figura do Padre Tarallo e este, do púlpito, retribuiu-as em defesa da religião e, ato contínuo, dispensou a participação da Corporação durante os serviços religiosos.

Corria de boca em boca que, no Natal, o regente faria explodir uma bomba de dinamite na hora da missa, fazendo ir aos ares padre, fiéis e "sacramentos".

Quando chegou o Natal, na hora da Missa a Banda, tocando o Hino de Garibaldi, dirige-se para a matriz velha, Bortolomassi levando nas mãos um embrulho de jornal.

O templo estava apinhado de fiéis. Foi um corre-corre. Fecharam-se as portas da Igreja.

A Banda foi recolhida à cadeia e, ao verificar "a bomba", o delegado constatou um pé de alface.

-000-

19 de maio de 1908 a casa paroquial foi invadida por senhores da sociedade. Padre Tarallo havia recebido uns caixotes de encomenda. Como ele tinha amigos políticos, supuseram que fossem armas guardadas. Brutalmente, questionaram o pároco que, abrindo os caixotes, mostrou-lhes um aparelho de jantar comprado para a visita do bispo.



21 de agosto de 1908- 8 horas falece o Padre Tarallo. Dia muito frio! Alguns conterrâneos sugerem que seja velado sentado na cadeira, todo paramentado. Entre as mãos, um cálice de celebração, dentro uma laranja encimada por uma hostia. Foi assim colocado sobre a mesa na sala de visitas da Casa Paroquial para o velório.

No dia seguinte, 22, às 14 horas deu-se o sepultamento. O povo levou-o em procissão transportando nos ombros a cadeira com o vigário sentado, até à igreja para as exéquias e depois ao cemitério. Acompanhou o féretro o médico Dr. José Puglia, munido de bisturi para seccionar os nervos dos membros superiores e inferiores, a fim de colocá-lo no caixão. Lá chegando, espanto geral! O corpo do sacerdote estava tão flexível como se acabara de falecer. O que mais causou admiração foi ter sido dia e noite muito frios. Esta foi a cadeira que servia para as grandes cerimônias na matriz, onde ficou guardada, depois doada ao Museu pelo Revmº Cônego Ednyr Antonio Basaglia Roveri.

CORAL

A Igreja Matriz sempre contou com um coral, desde o início do século, sempre regido por maestros voluntários e dedicados. Apresenta-se nas solenidades festivas com arranjo em diversas

vozes. Cantores de idade variada perseveraram nos ensaios e apresentações dando requinte solene às celebrações.

-000-

O 1º bispo da Diocese - D. José Marcondes Homem de Mello já previa o crescimento da comunidade! Veja o termo que registrou durante a sua 1ª visita pastoral em Setembro de 1909 às fls. 127-V do Livro do Tombo da Matriz :

... "Pedras deve possuir uma Matriz grandiosa e capaz de abrigar este grande e generoso povo. As obras de Deus demandam tempo e sacrifício. Que todos cumpram seu dever e essa obra caminhará; e os que a julgam muito grande, mais tarde, com o progresso deste lugar, bendirão os que traçaram tamanha obra e a realizaram"...

ALTAR - MOR

Nosso altar-mor é uma verdadeira obra de arte. Em 15 de agosto de 1915, o Cônego Dr. Manoel Borges Pereira recebeu autorização do então bispo da Diocese de São Carlos, D. José Marcondes Homem de Mello, para a construção do novo altar-mor da Matriz. O modelo, o vigário o encontrou ao folhear uma revista. Escolheu o jacarandá, madeira apropriada, que o entalhador Isidoro Nardini trabalhou a canivete. Em 22 de maio de 1922 essa obra de arte substituiu o antigo.

-000-

O PADROEIRO

02 de maio de 1855 - Pedro Alves de Oliveira compra a "fazenda de matos" Boa Vista do São Lourenço.

20 de outubro de 1882 - funda Itápolis, doando 12 alqueires e três quartos de terra para o Divino Espírito Santo.

A 1ª. Bandeira do Divino, veio da Itália, trazida pela família Quattror. Sua bênção foi oficiada pelo Padre Salvador Tarallo, a 23 de maio de 1898, primeira festa do Divino em Itápolis.

1932 - Esculpido o símbolo do Divino no frontispício do novo templo.

19 de novembro de 1949 - O então prefeito Rícieri Antonio Vessoni sancionou a Lei 57 que instituiu o dia consagrado ao Divino. Por ser festa móvel, tomou-se feriado o dia 15 de agosto.

30 de novembro de 1950 - Instituído o Brasão de Itápolis, tendo no alto uma coroa, em cuja parte central está uma pomba alada, símbolo do Espírito Santo (vide foto acima).

1952 - Por ocasião da reforma da Igreja, pouco abaixo do ângulo do seu frontão foi esculpido novo símbolo do Divino Espírito Santo, pelo escultor e pintor italiano Francisco Valzachi.

09 de junho de 1957 - Bênção da nova bandeira do Divino.

Você Sabia?

O povo havia feito uma promessa - doar ao templo um quadro de Nossa Senhora do Bom Conselho, todo ornamentado em pedras preciosas. Encontrava-se num oratório. No dia 6 de fevereiro de 1912, o quadro desapareceu, roubado e nunca mais encontrado.

-000-

As quermesses são tradição! E sempre nesta época: julho - agosto. A primeira deu-se a 20 de julho de 1913 no largo Cincinato Braga, hoje Praça Pedro Alves de Oliveira, o jardim em que se faz, atualmente a "Feira da Bondade", em prol da APAE. Essa primeira quermesse tinha como objetivo angariar fundos para construção da Matriz.

-000-

1º de novembro de 1918. Dia de Todos os Santos. Festa de Igreja, na véspera da qual se devia fazer jejum e abstinência de carne. Nesse ano de guerra, as práticas litúrgicas da festa foram suspensas pelo Cônego Borges, em virtude da gripe espanhola.

-000-

28 de novembro de 1918. O mundo estava em festa. Acabara a primeira grande Guerra Mundial. Nada mais justo que se agradecesse ao Senhor e houve missa de ação de graças.

-000-

Na praça Cônego Borges onde fica hoje o Fórum, estava o primeiro cruzeiro da cidade. Temendo que o progresso o arredasse daí, a Irmandade de Santo Antônio, a 13 de junho de 1940, levou-o, em solene procissão para o largo de Santo Antônio. O padre era Humberto Linderlauf. Aí permaneceu por muitos anos até que em 1959, estando já a madeira desgastada pelo tempo, as velas acesas em seu pedestal, reduziram-no a cinzas.

-000-

O entalhador Isidoro Nardini construiu um caixão de defunto que servia como eça nas cerimônias fúnebres. Cada antoniano que falecia tinha a honra de ser lavado ao cemitério com ele. Quando o artista morreu houveram por bem enterrá-lo nele.

-000-